

Movimento de carga nos portos do ES cresce 23%

Nos primeiros nove meses do ano, os portos ligados à Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) tiveram um aumento de 23% no movimento de cargas em relação ao mesmo período do ano passado. O café em grão foi o produto recordista de embarques, com um crescimento de 84,25%, sendo que de janeiro a setembro do ano passado foram exportadas 2.052.467 sacas e no mesmo período deste ano, 3.781.779 sacas.

Conforme dados divulgados pela Codesa, neste período os portos de Vitória e Capuaba registraram uma movimentação que resultou na receita de Cr\$ 2,9 bilhões. Mesmo com a greve dos portuários, que durou 35 dias, entre junho e julho, foram atendidos no período 546 navios de longo curso e cabotagem, sendo que em agosto foi atendido um navio por dia no berço destinado aos contêineres.

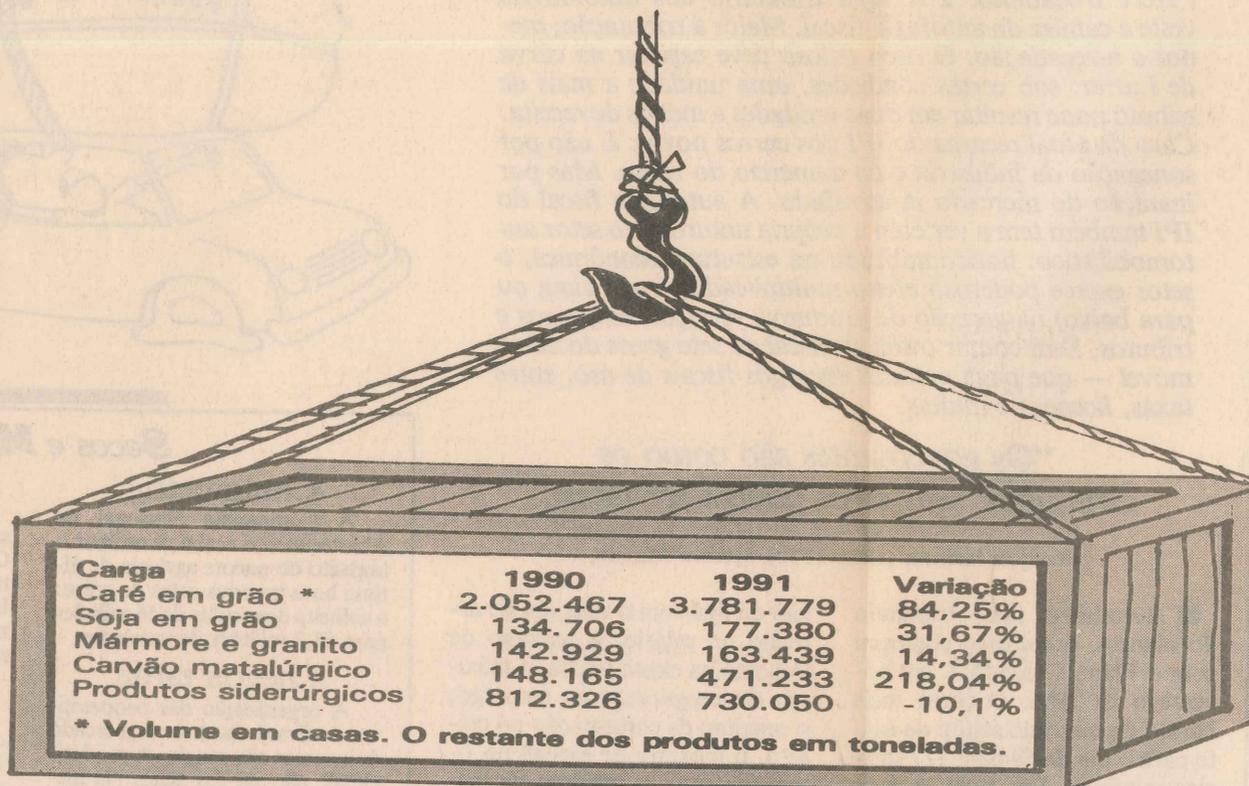
Também devido à greve, a exportação de café em agosto bateu todos os recordes do porto de Vitória, com o embarque de 1,2 milhão de sacas. A previsão do próprio Centro de Comércio de Café de Vitória (CCCV) é de que a venda de café este ano chegue a 4,5 milhões de sacas, o que será também um recorde, já que a média de embarque do Estado é de 3 milhões de sacas.

A baixa produção nacional e a crise econômica, segundo a direção da Codesa, não prejudicaram o embarque de soja em grãos pelo porto de Capuaba, que teve um aumento de 31% nos nove primeiros meses deste ano, em relação ao ano passado. Em 90, foram exportadas 134.706 toneladas, enquanto em 91 este volume foi de 177.380 toneladas.

Já mármore e granito tiveram

um aumento de 14% nos embarques, com 161.439 toneladas que, comparadas às 142.929 toneladas do ano passado, representam crescimento significativo. Em termos gerais, segundo a diretoria da Codesa, os portos de Vitória e Capuaba apresentaram 4% de aumento em embarques e 59% em desembarques, comparando este com o ano passado.

A única queda na movimentação registrada no período foi em relação aos produtos siderúrgicos, menos 10,1%, provocada pela greve de junho e julho. Em função da paralisação, os embarques destes produtos foram transferidos para o porto de Praia Mole. Foram embarcados via Codesa, nos nove meses deste ano, 730.050 toneladas contra 812.326 no ano passado.



Baldeio tabelado a US\$ 200

Brasília — As tarifas de baldeio (transferência de cargas de um navio para outro nos portos) estão tabeladas em US\$ 200 (Cr\$ 134,2 mil câmbio comercial) por container desde o último dia 1º. O tabelamento acaba com o abuso praticado pelos portos, que chegavam a cobrar até US\$ 600 (Cr\$ 402,5 mil) por container como tarifa de baldeio.

A decisão deverá estimular o crescimento da navegação de cabotagem (de pequeno curso), segundo o secretário Nacional de Transportes, José Henrique D'Amorim de Figueiredo.

D'Amorim informou ainda que os custos portuários em Santos estão hoje a no máximo

US\$ 238 (Cr\$ 159,7 mil pelo câmbio comercial) por container movimentado, contra até US\$ 600 (Cr\$ 402,5 mil) há um ano. A redução dos custos ocorreu na mesma proporção em todos os portos brasileiros, informou o secretário. Segundo ele, a meta é de uma redução de US\$ 10 (Cr\$ 6,7 mil) ao mês, até atingir o patamar que coloque os portos brasileiros "com custos de movimentação de cargas mais baixos do mundo".

D'Amorim disse ainda que o projeto que altera a legislação portuária deverá ser votado ainda este ano, conforme acordo firmado entre o Governo e lideranças do Congresso.

Superávit do Tesouro fica em Cr\$ 125 bi

Brasília — O Tesouro Nacional obteve um superávit fiscal em outubro de Cr\$ 125,2 bilhões, com uma receita de Cr\$ 2,055 trilhões e despesas de Cr\$ 1,930 trilhão. O diretor do Departamento da Receita, Roberto Guimarães Figueiredo, disse que o superávit acumulado entre janeiro e outubro chega a Cr\$ 386,6 bilhões, e deve ficar entre Cr\$ 550 bilhões e Cr\$ 600 bilhões até o final do ano. O Governo espera manter um superávit mensal próximo a Cr\$ 100 bilhões em novembro e dezembro.

Os gastos com pessoal mantiveram-se estáveis de setembro (Cr\$ 504,5 bilhões) para outubro (Cr\$ 505,7 bilhões). Mas em novembro devem elevar-se em Cr\$ 80 bilhões, em função do aumento concedido aos militares e professo-

res e também o reajuste de 53% que o Congresso deve aprovar para os funcionários públicos em geral. A folha de pessoal em dezembro deve ficar em Cr\$ 1,1 trilhão, segundo Figueiredo, incluindo a segunda metade do 13º salário, que deve ser paga junto com os vencimentos de novembro.

As despesas acumuladas com pessoal entre janeiro e outubro ficaram em Cr\$ 3,827 trilhões, apresentando uma queda real de 35% em relação ao mesmo período do ano passado. A arrecadação bruta também caiu 23% este ano, em comparação com 1990. Figueiredo ponderou, entretanto, que a folha de pagamento cresceu 3% e a arrecadação bruta evoluiu 8% em relação a janeiro — outubro de 1989.

Em outubro foram gastos Cr\$ 558,4 bilhões com custeio e investimentos dos órgãos do Governo, contra Cr\$ 233,6 bilhões em setembro. A elevação, segundo Figueiredo, deve-se ao descontingenciamento das despesas e também à melhoria da arrecadação, que subiu 22,5%, em termos nominais, em relação a setembro.

Kapaz prevê inflação mais alta em 1992

Brasília — A inflação sofrerá um forte impacto em 1992, quando as novas regras para o Imposto de Renda das empresas entrarem em vigor, previu ontem o presidente do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), Emerson Kapaz. Segundo ele, medidas como a antecipação do pagamento das cotas do IR devidas pelas empresas em 1993 representam um aumento direto de custos a serem repassados aos preços. Kapaz alega que o setor privado não terá outra alternativa diante da proposta do Governo, contida no projeto

de reforma tributária enviado ao Congresso.

De acordo com o empresário, essa alteração nas regras em vigor significa que as empresas estarão repassando ao fisco, já no primeiro semestre de 1992, dois terços da receita devida somente a partir de 1993. Por isso, afirma, é uma medida fortemente inflacionária.

— Hoje temos uma inflação de custos e não de demanda. A reforma tributária elaborada pelo Governo não atende a nenhuma das metas previstas inicialmente, como simplificação, desoneração do contribuinte e aumento da base de arrecadação. A reforma visa somente a um reforço no caixa do Tesouro — analisou Kapaz durante seminário de Reforma Tributária, promovido pela União Nacional dos Auditores Fiscais (Unafisco).